

**RESENHA DA SÉRIE “O COMEÇO DA VIDA”:
COMO A PARENTALIDADE, O BRINCAR E O VÍNCULO AFETIVO INFLUENCIAM
NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

*João Victor Gomes Magalhães Garcia**

*Amanda Séllos Rodrigues***

*Mariana Gavioli de Oliveira****

*Flávia Lage Pessoa da Costa*****

O começo da vida. Direção de Estela Renner. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2016. 6 vídeos (42min/cada.).

RESUMO: A série “O Começo da Vida” aborda o tema “aprendizagem” desde o momento intrauterino até os seis anos de idade e foi gravada com diferentes famílias em contextos distintos de nove países diferentes. É notável a discussão de como a parentalidade, o brincar e o vínculo afetivo influenciam diretamente no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, cultural, na melhor integração e socialização entre pares e no convívio familiar. A mensagem deixada pela série é um alerta aos parentes, adultos de referência e à comunidade acadêmica sobre a necessidade de um olhar atencioso e afetuoso para a Primeira Infância.

PALAVRAS-CHAVE: Primeira Infância; Desenvolvimento Integral; Cuidado; Vínculo; Estímulo.

INFORMAÇÕES INICIAIS SOBRE A SÉRIE

A série “O Começo da Vida” foi produzida sob a direção de Estela Renner e com a participação de Luana Lobo e Marcos Nisti em sua produção. Renner é diretora roteirista e cofundadora da Maria Farinha Filmes. Luana Lobo, sócia e diretora da Maria Farinha Filmes é pós-graduada em Produção Executiva e Distribuição para Cinema, TV & Novas Mídias pela New York Film Academy, em Los Angeles e pela University of Arts, em Londres. Outro responsável pela série, Marcos Nisti, é empreendedor social e produtor, além de ser um dos fundadores do Projeto Terra, pioneiro no conceito

* Pós-graduando em Neurociência Educacional pela PUC Minas, PUC Minas. Email: jv.garcia@outlook.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1180-6643>

** Doutoranda no Programa de pós-graduação stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde (FIOCRUZ), FIOCRUZ. E-mail: amandasellos@gmail.com / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8832-7061>

*** Doutora pelo Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Fisiologia e Farmacologia (UFMG), Professora de pós-graduação na PUC Minas. Email: marianagavioli@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9413-9019>

**** Doutora pelo Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Medicina Molecular (UFMG), Coordenadora de pós-graduação na PUC Minas. E-mail: flavialpc@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8316-0955>

de comércio justo no Brasil e vencedor dos principais prêmios de projeto social e ambiental no respectivo país.

Gravado em 9 países, a série, organizada, dirigida e produzida por Nisti, Lobo e Renner, foi a culminância de uma pesquisa organizada por Stella Grisoti e foi o início de um movimento em prol da Primeira Infância, período que vai desde o primeiro dia de vida até os 6 anos, mostrando a importância dessa época para a formação de cada indivíduo enquanto ser humano e em relação ao neurodesenvolvimento infantil. A série é dividida em seis episódios, cada um abordando uma das seguintes temáticas, respectivamente: i) O bebê; ii) Pais; iii) Livres para aprender; iv) Infância Negada; v) Criando Juntos; vi) Surgimento do Eu.

VISÃO GERAL SOBRE A SÉRIE

Cada episódio apresenta duração média de 42 minutos. Ao decorrer dos episódios são apresentadas reflexões sobre o desenvolvimento infantil, principalmente em relação à capacidade de aprender infantil. Durante o neurodesenvolvimento de uma criança, a começar pelo recém-nascido, ocorre um aumento progressivo de conexões entre as células nervosas, a sinaptogênese. Esse processo de maturação e de formação de sinapses é dependente de alguns conceitos, explorados ao longo dos episódios da série.

O primeiro conceito é o de adulto de referência, que se refere àquela pessoa que convive no dia a dia com o infante e que, portanto, interage e estabelece vínculos afetivos mais próximos com os pequenos durante a primeira infância. Este deve ser responsável por cuidar, estimular adequadamente, impor limites, fortalecer a autonomia e preparar a criança para os desafios e para as vivências características do mundo adulto.

O segundo conceito são os ambientes estimuladores e protetores. Deve-se adequar o ambiente à chegada do bebê, visto que um recém-nascido humano não apresenta um desenvolvimento completo do cérebro logo ao nascer, sendo totalmente dependente de um adulto. A criança recém-nascida, ao encontrar um novo universo, diferente do ambiente intrauterino, deve ser estimulada e protegida pelo adulto para conseguir entender e vivenciar as mudanças inerentes ao processo de desenvolvimento. A presença deste adulto responsável, que atenda às necessidades específicas de cada fase evolutiva da primeira infância, ajudará os bebês a compreender, a descobrir e a explorar o mundo, sendo o afeto fundamental para esse amadurecimento.

O terceiro conceito é o brincar. Na Primeira Infância, os benefícios da brincadeira são inúmeros: se há estímulos adequados e corretos, há maior formação neuronal e maior e melhor sinaptogênese, além do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, cultural, melhor integração e socialização entre pares e no convívio familiar. Quando há a brincadeira, há a criatividade, o contato com suas fantasias, os desejos e os sentimentos afloram, bem como o conhecimento de seu próprio corpo: o Eu. O mundo do brincar, segundo a série, é o estágio em que a criança testa suas habilidades e competências, aprende regras de

convivência com outras crianças e com os adultos, desenvolve a própria forma de expressão e linguagem entre seus pares. O brincar é uma atividade para todas as faixas etárias e para que as crianças tenham desenvolvimento integral pleno é aconselhável que os adultos sejam capazes de ter disposição lúdica para alimentar a criatividade dos pequenos.

O quarto conceito é crianças com deficiência. A deficiência nem sempre é física, segundo a série. A abordagem desse conceito é bastante clara ao se tratar do tema da negação da infância ou da infância perdida, não por negligência, mas por necessidade. A pobreza extrema, tal como demonstrado em famílias da Índia e Quênia, reflete que as crianças mais velhas são responsáveis por tarefas domésticas árduas enquanto a mãe trabalha para tentar ganhar o mínimo para o sustento. Essa pobreza é refletida, também, na má alimentação e na moradia em locais com esgotos à céu aberto. A deficiência, ainda proposta pela série, pode ser dedicada às crianças que tem dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem. Desta maneira precisam de um apoio e atenção maior dos pais, professores, da comunidade onde vivem, além de mais estímulos. Essas crianças, mesmo com déficit alimentar ou com algum tipo de deficiência devem, de acordo com os especialistas entrevistados, ser incentivadas a estarem em um ambiente protetor e estimulador, sempre em contato com outras crianças.

O quinto conceito é desenvolvimento integral. A série explora esse desenvolvimento humano, mais precisamente na primeira infância, pelo processo de aquisição de habilidades que levam uma pessoa à sua autonomia. Quando se trata desse amadurecimento, considera-se os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos e para que isso aconteça de forma plena, a criança precisa de um ambiente estimulador sob os cuidados de um adulto responsável (pai ou mãe). Dessa maneira, é importante ressaltar que qualquer formato de família pode promover o desenvolvimento saudável e integral na Primeira Infância. O aspecto essencial é o afeto: a aprendizagem se dá pelo afeto e é bidirecional. Deve-se, portanto, assegurar a proteção, o estímulo e o cuidado da criança por parte do adulto responsável. A negligência é um dos fatores mais prejudiciais ao desenvolvimento infantil.

O sexto e o sétimo conceitos referem-se às funções maternas e paternas e à parentalidade. As funções maternas dizem respeito ao acolhimento e ao apoio à criança. As funções paternas relacionam-se com o auxílio e com o reconhecimento de limites e à construção de sistemas de normas e valores. Estas funções são inseparáveis, porém, podem ser desenvolvidas por configuração familiar: mãe-mãe, pai-pai, mãe-pai, mãe-padrasto, pai-madrasta, pai solteiro, mãe solteira, família adotiva ou orfanato. É importante salientar, conforme a série, que a parentalidade corresponde às ações e atividades desempenhadas pelo adulto de referência, para assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento pleno da criança, para promoção da integração social e para torná-la autônoma.

O oitavo conceito, denominado vínculo, remete à interação entre duas ou mais pessoas por meio da comunicação linguística, fisiológica e emocional, que existe entre a mãe e a criança, desde o período intrauterino, perpassando a amamentação até a vida cotidiana. Esse “cuidado” é visto em atitudes com demonstração de amor, confiança, proteção, brincadeira e socialização, ou seja, com atitudes que

contribuam para o processo de desenvolvimento infantil. A criança sem esse vínculo, ou seja, sem estar nesse ambiente estimulador e protegido é sujeita a ter um desenvolvimento defasado em relação às crianças que estão submetidas a ele.

O nono conceito, bate-bola, apresentado na série simboliza a interação entre o(s) adulto(s) de referência e as crianças durante a Primeira Infância, através de gestos, expressões faciais e sons, para aliar a comunicação e sanar as necessidades de cada etapa do desenvolvimento.

O último conceito, não menos importante, stress tóxico, é uma reflexão dos demais. Se uma criança, durante suas etapas do desenvolvimento tem suas necessidades essenciais satisfeitas, aliadas à condição do cuidado e do afeto, o estresse será nulo: a memória será positiva, contribuindo com a saúde, ativando a sensação de prazer. Caso contrário, se há a negligência, uso de drogas, pobreza extrema, esquecimento, abandono, violência ou maus-tratos, adultização da criança, a ausência do cuidado e do afeto, podem prejudicar o neurodesenvolvimento e, conseqüentemente, a aprendizagem e o potencial de desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Essa série instigante é importante para alertar aos pais e as mães, aos profissionais da educação e da saúde, bem como à comunidade acadêmica, sobre a necessidade de um olhar atencioso e afetuoso para a Primeira Infância, de modo a não negligenciar e a permitir que essas crianças tenham desenvolvimento integral pleno através da ludicidade, de acordo com cada etapa, salvaguardando a saúde das crianças de 0 a 6 anos. De acordo com Guerra, corroborando com a série, “o bebê humano nasce imaturo, pois a maior parte das conexões em seu cérebro será feita com a ajuda das interações com o meio ambiente.”, deste modo, “a falta de estimulação adequada pode ser prejudicial ao desenvolvimento do cérebro” (GUERRA, 2011, p. 39).

REFERÊNCIAS

CONSENZA, Ramon M., GUERRA, Leonor. **Neurociência e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 27-39.

*Recebido em: 26 de maio de 2020.
Aprovado em: 05 de fevereiro de 2021.*